**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_ / 2015**

 Senhor Presidente,

 Nos termos do que dispõe o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Maranhão, requeiro a Vossa Excelência, após a apreciação da Mesa, que sejam solicitadas à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Maranhão, informações detalhadas e as providências acerca do crime contra o casal europeu, que resultou na morte do turista holandês, Sr. Ronald Wolbeek de 60 anos, ocorrido no veleiro “Lios Alvar”, na madrugada do último domingo (15/02), na Baia de São Marcos, nesta Capital.

**Justificativa**

 O turismo é a maior indústria mundial na geração de divisas, empregos e recursos. Representa 15% dos gastos dos consumidores de todo o mundo. O Brasil possui um litoral com mais de 8.000 Km de belas praias e clima tropical que fazem do nosso País um grande destino turístico.

 Por outro lado, nos últimos anos, a Segurança Pública tem sido uma das principais preocupações dos moradores da cidade. O crime e a violência são fenômenos que já não estão mais circunscritos aos grandes centros urbanos, eles também ocorrem em pequenas e médias cidades, causando impacto na sensação de segurança das pessoas. O recurso mais usado para tratar as questões relativas à segurança pública tem sido as polícias estaduais, que por mais eficazes que possam ser, ainda atuam com maior ênfase no período após a ocorrência do crime e da violência. A prisão de criminosos nem sempre contribui para que as pessoas sintam-se mais seguras.

 O crime ocorrido no dia 15/02/2015, mostrou mais um ponto de vulnerabilidade no sistema de segurança e levantou um questionamento quanto ao tratamento dedicado ao turista no nosso Estado.

 Em entrevista ao Portal G1, a viúva, Maria Rawi, disse estar com "raiva" e pede que as autoridades brasileiras esclareçam o crime.

*"Estou com raiva. Muita raiva. Louca de raiva. Apenas furiosa. Eu espero que a polícia e o governo olhem mais para pessoas como ele para que outros turistas estejam seguros. Ele trabalhou no barco durante 25 anos até agora. E agora ele se foi", lamentou, emocionada*.

 A reportagem revela ainda que a turista está hospedada na residência do dono da funerária e não deixa claro se o Estado está fornecendo algum tipo de assistência. A situação é preocupante uma vez que a imagem do Estado e até mesmo do País fica vulnerável frente a tamanho fato.

 A imprensa do país levantou a hipótese do crime ter sido cometido por ato de pirataria. Vale destacar que no Brasil, os registros demonstram a existência de três pontos focais de ataques na sua imensa costa. Do norte para o sudeste, a região dos Estreitos, unindo o rio Amazonas, já nas proximidades da sua foz, com o rio Pará, ao largo da Ilha de Marajó e na região sudeste, os dois pontos finais. Um ao largo da Baía de Guanabara e mesmo dentro dela, no Rio de Janeiro, e o segundo ao largo e dentro do Porto de Santos, em São Paulo. A IMO (Organização Marítima Internacional) contabiliza cerca de 3.200 pessoas tomadas como reféns de piratas na última década, sendo que 150 deles perderam a vida.

 Ressalta-se, portanto, que a segurança da sociedade de um modo geral, deve ser vista como principal requisito à garantia de direitos e ao cumprimento de deveres, estabelecidos nos ordenamentos jurídicos internos e externos. E a política de segurança pública deve ser utilizada de modo a criar conhecimento que dê suporte para o enfrentamento da violência e da criminalidade. Um desafio tanto para o Estado, quanto para a sociedade.

**ADRIANO SARNEY**

Deputado Estadual - PV